

DOI: 10.35621/23587490.v11.n1.p277-294

O USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS PARA O TRATAMENTO DOS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO

THE INDISCRIMINATE USE OF PHYTOTHERAPEUTIC MEDICINES FOR THE TREATMENT OF ANXIETY AND DEPRESSION DISORDERS

Ana Emília de Sá Casimiro¹
Lázaro Robson de Araújo Brito Pereira²
José Guilherme Ferreira Marques Galvão³
Diego Igor Alves Fernandes de Araújo⁴

RESUMO: O uso indiscriminado de medicamentos fitoterápicos é uma prática inadequada, quando consumidos de forma desordenada e sem o auxílio de um profissional de saúde. Portanto, assim como acontece com os medicamentos sintéticos convencionais, é importante os profissionais de saúde priorizarem o uso racional dos fitoterápicos, levando em consideração a necessidade de prescrição adequada, acompanhamento terapêutico e notificação de efeitos colaterais. Estudos mostram que a fitoterapia, quando devidamente prescrita, pode ser uma excelente alternativa terapêutica no tratamento da ansiedade patológica. **OBJETIVO:** O objetivo desse estudo foi abordar os efeitos terapêuticos de medicamentos fitoterápicos no tratamento de ansiedade e depressão, expondo efeitos maléficos sobre o uso sem restrições de fitoterápicos, também identificando possíveis interações medicamentosas e a relevância do papel do farmacêutico contra o uso indiscriminado. **METODOLOGIA:** Este trabalho tratou-se de uma revisão de literatura bibliográfica, onde foram utilizadas as seguintes bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizados os seguintes descritores, adequadamente cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Medicamentos Fitoterápicos (Phytotherapeutic Drugs)”, “Ansiedade (Anxiety)”, “Depressão (Depression)”, Fitoterapia (Phytotherapy)”, publicados nos últimos 05 anos. **RESULTADOS:** Os

¹ Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, e-mail: 20202004004@fsmead.com.br.

² Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, e-mail: lazarorobson@gmail.com.

³ Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, e-mail: guilhermefirst@gmail.com.

⁴ Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, e-mail: diegoigorfg@gmail.com.

resultados indicaram que os fitoterápicos apresentam grande potencial no tratamento dos transtornos de ansiedade e depressão, mas que seu uso indiscriminado pode acarretar problemas ao paciente. A automedicação com estes medicamentos acaba contribuindo com efeitos colaterais indesejados que podem ser oriundos de interações medicamentosas, características do paciente e até mesmo de uma dosagem excessiva, entre eles, vômitos, taquicardia ventricular e sonolência. **CONCLUSÃO:** Assim sendo, concluiu-se que o domínio da situação se dificulta pelo fácil acesso aos fitoterápicos, e se observou uma carência de informações sobre os mesmos, que leva à falta de orientação à população, com isso torna-se primordial o incentivo a discussões acerca do tema, para que essa alternativa terapêutica seja amplamente difundida e venha a ser utilizada de forma consciente.

Palavras-chave: Farmacoterapia; Produtos naturais; Atenção farmacêutica.

ABSTRACT: *The indiscriminate use of herbal medicines is an inappropriate practice, when consumed in a disorderly manner and without the help of a health professional. Therefore, as with conventional synthetic medicines, it is important for healthcare professionals to prioritize the rational use of herbal medicines, taking into account the need for adequate prescription, therapeutic monitoring and notification of side effects. Studies show that herbal medicine, when properly prescribed, can be an excellent therapeutic alternative in the treatment of pathological anxiety. OBJECTIVE:* The objective of this study was to address the therapeutic effects of herbal medicines in the treatment of anxiety and depression, exposing harmful effects on the unrestricted use of herbal medicines, also identifying possible drug interactions and the relevance of the pharmacist's role against indiscriminate use. **METHODOLOGY:** *This work was a bibliographic literature review, where the following databases were used: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SciELO). The following descriptors were used, appropriately registered in the Health Sciences Descriptors (DeCS): "Phytotherapeutic Drugs", "Anxiety", "Depression", "Phytotherapy", published in the last 05 years. RESULTS:* The results indicated that herbal medicines have great potential in the treatment of anxiety and depression disorders, but that their indiscriminate use can cause problems for the patient. Self-medication with these medications ends up contributing to unwanted side effects that may arise from drug interactions, patient characteristics and even excessive dosage, including vomiting, ventricular tachycardia and drowsiness. **CONCLUSION:** *Therefore, it was concluded that mastering the situation is made difficult by easy access to herbal medicines, and a lack of information about them was observed, which leads to a lack of guidance for the population, thus encouraging people to discussions on the topic, so that this therapeutic alternative is widely disseminated and used consciously.*

Keywords: *Pharmacotherapy; Natural products; Pharmaceutical attention.*

INTRODUÇÃO

O medicamento fitoterápico é o resultado final obtido a partir de uma planta medicinal ou seus derivados, excluindo substâncias isoladas com ação farmacológica específica, e é utilizado para prevenir, aliviar ou tratar doenças. Esses produtos podem ser simples, originários de uma única planta, ou complexos, compostos por ingredientes de diversas espécies vegetais (DA SILVA; FURTADO; DAMASCENO, 2021).

Os princípios ativos encontrados em plantas medicinais desempenham um papel fundamental na fabricação de fitoterápicos. No início do século XXI, devido aos avanços na química, que permitiram isolar substâncias com efeitos farmacológicos, iniciou-se uma nova fase na pesquisa científica sobre plantas com propriedades terapêuticas, que envolvem a extração sistemática desses compostos e de seus extratos, além da análise da complexidade que está relacionada à ação farmacológica (CUNHA; SILVA, 2022).

No Brasil, o uso de fitoterápicos e plantas medicinais recebeu reconhecimento oficial através do Decreto nº 5.813, datado de 22 de junho de 2006, aprovando o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Em conformidade com este Programa, a inclusão dos fitoterápicos no SUS (Sistema Único de Saúde) foi efetuada por meio da Portaria nº 971, emitida em 03 de maio de 2006. Essa Portaria aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, na qual estão delineadas as diretrizes para a implementação das terapias com Plantas Medicinais e Fitoterapia (BRASIL, 2006a; BRASIL, 2006b).

Atualmente, algumas plantas medicinais têm ganhado destaque no tratamento de transtornos mentais, como a *Valeriana officinalis*, *Passiflora incarnata*, *Melissa officinalis*, *Matricaria recutita*, *Rhodiola rosea*, *Hypericum perforatum* e o *Piper methysticum*. Diversos estudos clínicos têm evidenciado o efeito terapêutico dessas espécies em indivíduos que as utilizam no combate à ansiedade e à depressão leve, por exemplo (CARVALHO; LEITE; COSTA, 2021).

Os fitoterápicos são grandemente empregados como uma opção de autocuidado, com disponibilidade facilitada para aquisição. O que muitas vezes não é devidamente divulgado à população é a possibilidade de interações entre esses produtos e medicamentos alopáticos. Alguns elementos indicados para a alteração dos efeitos farmacológicos, contendo a prática de automedicação, prescrição de múltiplos regimes terapêuticos, idade, gênero, presença de comorbidades e variações individuais referentes a polimorfismos enzimáticos (PHELIPPE, 2022).

Dentro dessa circunstância, a fitoterapia, seja aplicada de forma isolada ou em conjunto com avanços casuais, apresenta uma variedade de benefícios, proporcionando uma abordagem mais humanizada e ampla ao cuidado do paciente. Ela resgata a dimensão histórico-cultural do indivíduo, contribuindo para reconhecê-lo como o protagonista de sua própria jornada. Este aspecto, aliado aos custos mais acessíveis e uma maior adesão ao tratamento, posiciona a fitoterapia como uma opção a ser contemplada no cuidado de pacientes com problemas no sistema nervoso central na Atenção Básica (AB) (BUENO; MARTÍNEZ; BUENO, 2016).

Além das plantas medicinais, como os medicamentos fitoterápicos, ambos apontam, em sua composição, diversas substâncias farmacológicas que podem exercer tanto efeitos benéficos quanto maléficos, incluindo intoxicações no organismo, interações medicamentosas e efeitos sinérgicos ou antagônicos, quando utilizados simultaneamente com outros medicamentos. Todos esses motivos contribuem para caracterizar riscos associados ao uso indiscriminado desses medicamentos pelos seres humanos (ALVES *et al.*, 2021).

Diante do tema abordado, que caracteriza os efeitos terapêuticos utilizados por esses medicamentos em pessoas que enfrentam algum tipo de doença que afete o sistema nervoso central, como transtornos mentais, não se pode negligenciar o fato de que esses indivíduos podem usar esses medicamentos de forma indiscriminada, o que gera riscos para a sua saúde.

METODOLOGIA

O estudo tratou-se de uma pesquisa de revisão de literatura do tipo integrativa. A revisão integrativa é um processo de investigação que proporciona a procura, a avaliação crítica e a síntese das evidências acessíveis acerca de um tema investigado, em que o resultado final é a situação do entendimento da temática investigada, permitindo a identificação de fragilidades, que poderão conduzir ao desenvolvimento de futuras investigações, sendo construída através de etapas (SOUSA *et al.*, 2017).

Na primeira fase da construção da revisão, foi elaborada a estratégia PICO, acrônimo referente a Paciente ou problema - Uso indiscriminado de fitoterápicos em doenças do SNC, Intervenção - Análise do risco do uso de fitoterápicos, Comparador/Controle - não se aplica ao estudo em questão, Outcome/Desfecho clínico - Na sociedade.

A seleção dos estudos foi realizada através de documentos publicados nas bases de dados eletrônicas do Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizados os seguintes descritores, adequadamente cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Medicamentos Fitoterápicos (Phytotherapeutic Drugs)”, “Ansiedade (Anxiety)”, “Depressão (Depression)”, “Fitoterapia (Phytotherapy)”, utilizando o cruzamento dos descritores escolhidos por meio da utilização do operador *booleano* “AND”, para ajudar na busca dos artigos.

A busca consistiu em diversas combinações entre as palavras-chave, utilizando o operador booleano “AND”, de modo a facilitar a localização do maior número de artigos possíveis que envolva a temática do estudo. Os critérios de inclusão foram baseados em artigos em português, no período entre 2019 e 2024, que envolveu a relação entre os riscos do uso indiscriminado de medicamentos fitoterápicos, doenças, ansiedade e depressão. Como critérios de exclusão foram utilizados: estudos não convenientes ao tema; disponibilizados em formato de editoriais e estudos duplicados dentro das bases de dados, artigos que não estejam em língua portuguesa, que tenham acesso restrito ou aqueles que estão fora do período determinado.

Posteriormente, a busca concentrou-se na utilização das bases de dados, onde foi criada uma ferramenta de coleta (tabela) para compilar informações cruciais dos estudos escolhidos. Essas informações incluíram: a amostra do estudo (estudos selecionados), os objetivos, a metodologia empregada, os resultados e as principais conclusões de cada estudo.

Diante disso, a estruturação do trabalho foi baseada nas seguintes etapas: 1) identificação (artigos encontrados após a busca pelos descritores); 2) aplicação dos critérios de inclusão e exclusão (artigos publicados entre 2019 e 2024 e disponibilizados na íntegra); 3) seleção dos artigos (artigos avaliados após a leitura do título e resumo); 4) elegibilidade (artigos avaliados na íntegra); 5) etapa de inclusão (artigos inseridos nos resultados e discussão). Em uma fase posterior, ocorreu a discussão dos resultados, onde o revisor comparará os resultados da análise crítica dos estudos incluídos com o conhecimento teórico, destacando as conclusões e inferências resultantes da revisão integrativa.

Por fim, foi apresentada a revisão integrativa da literatura, tendo esta que apresentar elementos suficientes que possibilitem ao leitor analisar a importância dos procedimentos empregados na realização da revisão, dos tópicos abordados e da descrição dos estudos incluídos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica realizada nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), a fim de abordar o uso indiscriminado dos medicamentos fitoterápicos na ansiedade e depressão. Nesse sentido, durante a pesquisa, os descritores foram permutados entre si e foram contabilizados 1.044 artigos na base de dados do LILACS, e somente 7 do SciELO; logo após a filtragem, esse número restringiu-se para 59 trabalhos, e 4 do SciELO. Por conseguinte, após a leitura do título e resumos foram selecionadas 35 publicações do LILACS e 3 do SciELO. Finalmente, foram excluídos, ainda, os artigos duplicados

e que não atenderam a necessidade do trabalho, totalizando 21 artigos finais, somando as duas bases de dados.

Parte superior do formulário.

O Quadro 1 esquematiza o processo realizado na seleção dos artigos.

QUADRO 1- Relação dos artigos selecionados.

BASES DE DADOS	ARTIGOS DISPONÍVEIS	FILTRAGEM	LEITURA DO TEMA E RESUMO	ARTIGOS SELECIONADOS
LILACS	1.039	59	35	19
SciELO	7	4	3	2
TOTAL				21

FONTE: Autoria própria, 2024.

Ao final da pesquisa, após o emprego de todos os critérios de inclusão e exclusão supracitados, obtiveram-se um total de 21 artigos úteis ao estudo, sendo dois artigos em 2019, cinco artigos de 2020, quatro referentes a 2021, cinco referentes a 2022, quatro referentes a 2023 e um referente a 2024.

Abaixo, encontram-se o Quadro 2 e o Quadro 3 com a relação de artigos recuperados das bases de dados, e empregados na presente revisão.

- **EFEITOS TERAPÊUTICOS DOS MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS**

O presente estudo revisou os efeitos terapêuticos dessas espécies: *Hypericum perforatum* L.; *Matricaria recutita*; *Melissa Officinalis* L.; *Passiflora incarnata* L.; *Piper methysticum* G.; *Rhodiola rosea*; *Valeriana officinalis*. Verificando uma grande diversidade para o tratamento de transtornos mentais, conforme exposto no Quadro 2.

QUADRO 2: Efeitos terapêuticos dos medicamentos fitoterápicos.

ANO	REFERÊNCIA	Nome científico	Nome popular	Indicações/Ações terapêuticas
2020	Konstantinos, Heun	<i>Rhodiola rosea</i>	Raiz de ouro	Pode aliviar os sintomas de depressão leve a moderada, e ansiedade leve, ao mesmo tempo em que pode melhorar o humor.
2020	Oliveira, Filho, Porfiro,	<i>Passiflora incarnata</i> L.	Maracujá	Contém propriedades sedativa, calmante, sonífera e hipnótica. São utilizadas no tratamento de ansiedade, depressão, insônia e déficit de atenção.
2021	Freitas	<i>Piper methysticum</i> G.	Kava-kava	Do ponto de vista clínico, a <i>Kava-kava</i> permanece como uma alternativa aceitavelmente segura para o tratamento de ansiedade, regulação do sono e outros transtornos.
2021	Leal, Capobianco	<i>Valeriana officinalis</i>	Valeriana	Possui eficácia contra ansiedade, angústia, leves desequilíbrios do sistema nervoso.
2022	Leal, Capobianco	<i>Hypericum perforatum</i> L.	Erva de São João	É considerado como uma alternativa eficaz a outros agentes terapêuticos em relação ao tratamento da depressão.
2023	Corrêa, D. H. R.; Corrêa, L. E. R.; Correa, W. R	<i>Melissa officinalis</i> L.	Erva-cidreira	Apresenta propriedade ansiolítica, devido à presença de citral como composto majoritário, tornando-a uma alternativa de tratamento.
2024	Dutra <i>et al.</i> ,	<i>Matricaria recutita</i>	Camomila	Apresenta potencial ansiolítico e antidepressivo.

FONTE: Dados da Pesquisa, 2024.

Segundo dados do Quadro 2, é importante ressaltar que os efeitos dos fitoterápicos podem variar de pessoa para pessoa, e seu uso deve ser sempre supervisionado por um profissional de saúde qualificado. Além disso, é essencial considerar possíveis interações com outros medicamentos que o paciente possa estar tomando, bem como possíveis efeitos colaterais (Quadro 3). Em alguns casos, os fitoterápicos podem ser utilizados como complemento ao tratamento convencional da ansiedade e depressão, mas não devem substituir completamente as terapias estabelecidas.

O Quadro 3 apresenta os resultados obtidos nos artigos selecionados para discussão, caracterizado, respectivamente, com dados dos autores e ano de publicação, título do trabalho, tipo de estudo, objetivo e os principais resultados, no

qual demonstra os riscos que o uso indiscriminado de medicamentos fitoterápicos apresenta.

QUADRO 3 - Características gerais dos artigos selecionados.

ANO	REFERÊNCIA	TÍTULO	PRINCIPAIS RESULTADOS
2019	Marques; Oliveira; Macedo	ESTUDO DA ATIVIDADE FARMACOLÓGICA DO EXTRATO DE <i>Rhodiola rósea</i> L: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	Sendo consumida durante séculos pela Europa Oriental e na Ásia, sucedendo muitos estudos clínicos sobre a composição da <i>Rhodiola rósea</i> L, porém nenhum efeito colateral ou interações foram apresentadas.
2019	Bezerra	USO DA PLANTA MEDICINAL ERVA-DE-SÃO-JOÃO (<i>Hypericum perforatum</i>) NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO	A <i>Hypericum perforatum</i> , uma planta medicinal que vem ganhando destaque no tratamento da depressão leve a moderada. Uma alternativa mais barata, com menos efeitos colaterais e com estudos clínicos que comprovam sua eficácia e segurança.
2020	Ciniglia; Fiorelli; Vianna	<i>Valeriana officinalis</i> no Controle da Ansiedade em Pessoas com HIV/AIDS	Por fim, apesar de raros registros de efeitos colaterais que, aparentemente, não afetaram a tolerância a esse fitoterápico, houve um certo consenso na prescrição da <i>Valeriana officinalis</i> em doses que variaram de 300 a 600mg/dia para o tratamento da ansiedade leve e média, bem como para o tratamento da insônia.
2020	Lima <i>et al.</i> ,	Avaliação teórica das propriedades farmacocinéticas, físico-químicas e farmacodinâmicas do composto isolado de <i>Valeriana officinalis</i> em transtorno de ansiedade	A <i>Valeriana officinalis</i> é uma alternativa aos medicamentos sintéticos, causando menos efeitos colaterais ao paciente e por ser um medicamento de fácil acesso, a orientação do profissional farmacêutico é fundamental para a melhor adesão da terapia.
2020	Andrade; Almeida	O uso de fitoterápicos no tratamento de ansiedade	O <i>Piper methysticum</i> possui eficácia comprovada, induz ao relaxamento e ao sono e acalma condições nervosas, porém, causa efeitos colaterais quando utilizada em altas dosagens, podendo causar hepatotoxicidade e interação no metabolismo de outros fármacos.
2021	Santos; Silva; Vasconcelos	Aplicação de plantas medicinais no tratamento da ansiedade: uma revisão da literatura	Entre as plantas calmantes, a <i>Melissa Officialis</i> (erva-cidreira) e a <i>Passiflora incarnata</i> (flor do maracujá) são plantas naturais que podem ajudar a tratar a ansiedade. Nenhum efeito colateral foi encontrado nos estudos que as envolveram.

O Uso Indiscriminado de Medicamentos Fitoterápicos para o Tratamento dos Transtornos de Ansiedade e Depressão

2021	Silva; Pachú	A <i>Matricaria recutita</i> (CAMOMILA) no controle da ansiedade: uma revisão integrativa	Neste estudo, os autores também constataram que a <i>Matricaria recutita</i> (camomila) não ocasionou efeitos colaterais graves. Por conseguinte, com a melhoria no bem-estar psicológico e efeitos colaterais poucos e leves, fica evidente que a camomila pode trazer grande segurança e confiança do ansioso para fazer o seu uso.
2022	Santi; Esquivi	O uso da <i>Valeriana officinalis</i> no tratamento de transtornos de ansiedade	A <i>Valeriana officinalis</i> atua no sistema nervoso central e é eficaz contra ansiedade, angústias e distúrbios do sono, e, basicamente, isenta de efeitos colaterais.
2022	Silva; Santos; Siqueira	<i>Passiflora incarnata</i> no tratamento da ansiedade e no distúrbio do sono	A <i>Passiflora incarnata</i> apresenta menor possibilidade de efeitos colaterais e dependência química, quando comparada à terapia estabelecida à base de drogas sintéticas.
2022	Aquino; Capobianco	O uso dos fitoterápicos em pacientes com depressão	<i>Melissa officinalis</i> é isenta de efeitos colaterais, no entanto alguns pacientes podem apresentar náuseas, aumento do apetite, tontura e sonolência.
2022	Vasconcelos	Plantas medicinais no tratamento de ansiedade e depressão: revisão de literatura	Plantas do gênero <i>Matricaria recutita</i> L., entre outras, apresentam efeitos colaterais baixos ou inexistentes e baixo custo no tratamento.
2023	Guimarães et al.,	Avaliação de efetividade terapêutica da <i>Passiflora incarnata</i> L. na redução da ansiedade durante o tratamento odontológico - revisão integrativa	O uso da <i>Passiflora incarnata</i> L., para a redução da ansiedade em pacientes durante tratamento odontológico, é eficaz e segura, pois quando comparada a outros medicamentos possui menor probabilidade de efeitos colaterais e não leva à dependência.
2023	Dias et al.,	Possibilidades de uso de <i>Passiflora incarnata</i> em uma perspectiva fitoquímica e farmacológica	Estudos expõem trabalhos de outros autores em que foram relatados casos de efeitos colaterais (náuseas, vômitos, sonolência e taquicardia ventricular) decorrentes do uso prolongado de <i>Passiflora incarnata</i> .
2023	Chagas et al.,	Aplicações terapêuticas do <i>Hypericum perforatum</i> (erva-de-são-joão) no tratamento da ansiedade e depressão: Revisão integrativa	As indicações da <i>Hypericum perforatum</i> surgiram por meio de estudos empíricos, 14 seguidos por testes clínicos e etapas de avaliação ansiolítica e antidepressiva que confirmaram que os extratos aquosos são tão efetivos quanto os antidepressivos convencionais, e ainda apresentam a vantagem de causar menos efeitos colaterais.

FONTE: Dados da Pesquisa, 2024.

- EFEITOS COLATERAIS DOS FITOTERÁPICOS

Segundo os dados do Quadro 3, é evidente que a maioria das plantas utilizadas surge como uma opção terapêutica para tratar a ansiedade e a depressão, destacando-se por sua eficácia em não causar dependência, e com uma incidência reduzida de efeitos colaterais (SANTOS; SILVA; VASCONCELOS, 2021).

Segundo Lima, *et al.* (2020), Santi; Esquivi (2022), e Ciniglia; Fiorelli; Vianna (2020), a *Valeriana officinalis* não apresenta riscos de efeitos colaterais.

Acerca da *Passiflora incarnata* L., Guimarães *et al.*, (2023) e Silva; Santos; Siqueira (2022) apresentam em seus estudos um menor índice de probabilidade de efeitos colaterais da substância, e Santos; Silva; Vasconcelos (2021) não verificaram nenhum efeito colateral. Enquanto Dias *et al.*, (2023) apontam que o uso prolongado pode causar náuseas, vômitos, taquicardia ventricular e sonolência.

A *Melissa officinalis* não apresenta efeitos colaterais, segundo Santos; Silva; Vasconcelos (2021) e Aquino; Capobianco (2022), porém pode causar náuseas, aumento do apetite, tontura e sonolência.

Silva; Pachú (2021) e Vasconcelos (2022) indicam efeitos colaterais leves para *Matricaria recutita* L.

Segundo Marques; Oliveira; Macedo (2019), a *Rhodiola rósea* L. não apresenta efeitos colaterais.

A *Hypericum perforatum* é citada por Bezerra (2019) e Chagas *et al.*, (2023) por ser um fitoterápico que apresenta menos efeitos colaterais com seu consumo.

Andrade; Almeida (2020) relatam em seu estudo que, em doses elevadas, o *Piper methysticum* causa efeitos colaterais, como a hepatotoxicidade.

Em relação aos medicamentos fitoterápicos mencionados para o tratamento de ansiedade e depressão, é importante ressaltar que muitos deles têm sido amplamente estudados e utilizados na prática clínica, com resultados promissores. Uma característica comum desses medicamentos é a reputação de apresentarem menos efeitos colaterais em comparação com os convencionais.

- POSSÍVEIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS ENTRE FITOTERÁPICOS E MEDICAMENTOS SINTÉTICOS

Atualmente, é uma realidade com os diversos medicamentos amplamente pesquisados e reconhecidos, essa preocupação se intensifica quando se incorpora o uso de plantas medicinais a esse conjunto terapêutico em pacientes que fazem uso de múltiplos medicamentos (MOREIRA *et al.*, 2023).

Rocha e Arakawa (2022) expõem, em seu estudo, que a *Valeriana officinalis* pode acarretar possíveis interações com medicamentos que também agem no sistema nervoso central, resultando em efeitos aditivos, sinérgicos e/ou antagônicos, os quais podem intensificar ou diminuir os efeitos sedativos desses medicamentos. Como, por exemplo, o uso concomitante de *Valeriana officinalis* e Amitriptilina há um potencial consequência para aumentar a pressão do Sistema Nervoso Central (NICÁCIO *et al.*, 2020).

Acerca da *Passiflora incarnata* L., as interações medicamentosas são observadas sobre o uso simultâneo desse princípio ativo com medicamentos com efeito sedativo, hipnótico e anti-histamínico, como também bebidas alcoólicas (ZENI *et al.*, 2021).

De acordo com Gonçalves *et al.*, 2022 há interações entre a *Melissa officinalis* e outros medicamentos sedativos, antidepressivos, estimulantes, calmantes, relaxantes musculares, anti-histamínicos, analgésicos narcóticos (codeína), hormônios da tireoide e aspirina. A combinação desse produto, juntamente com medicamentos que deprimem o Sistema Nervoso Central, como sedativos e hipnóticos, causa uma interação sinérgica, aumentando, assim, os efeitos sedativos de forma significativa (FERREIRA, T. *et al.*, 2022).

Silva; Pachú (2021) e Vasconcelos (2022) consideram que a *Matricaria recutita* L. pode ter interações com medicamentos anticoagulantes, aumentando a possibilidade de hemorragias. Além disso, o seu consumo, em conjunto com barbitúricos e sedativos, pode potencializar ou prolongar a ação depressora do sistema nervoso central. Portanto, é essencial cautela ao utilizá-la (GOMES, *et al.*, 2020).

Segundo Marques; Oliveira; Macedo (2019), a *Rhodiola rósea* L. não apresenta interações medicamentosas.

Pesquisas feitas por Lima *et al.*, (2022) demonstraram que a *Hypericum perforatum* pode ter impacto clínico ao interagir com diversos medicamentos, tais

como imunossupressores, contraceptivos, remédios para problemas cardíacos, antirretrovirais e tratamentos contra o câncer, além de medicamentos para o sistema nervoso central (como antidepressivos, ansiolíticos, anti-hipertensivos, anti-inflamatórios e antimicrobianos) (LIMA, *et al.*, 2022).

A *Piper methysticum* pode influenciar no mecanismo de ação de medicamentos que deprimem o sistema nervoso central, diminuindo sua eficácia através de mudanças no metabolismo hepático (SILVA *et al.*, 2022).

- **IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NO COMBATE AO USO INDISCRIMINADO**

Como os fitoterápicos se tratam de uma classe medicamentosa, o uso indiscriminado pode resultar em problemas para o organismo, dependendo da maneira como é utilizado (Ferreira, S. 2022). O risco está na ausência de entendimento por parte dos usuários sobre o uso apropriado das plantas medicinais, o que pode elevar o risco de intoxicação (Lima, *et al.* 2021) se consumir em doses excessivas (LIMA, *et al.* 2021).

É importante ressaltar que, apesar de suas origens naturais, e muitas vezes considerados seguros, esses produtos também podem interagir com outros medicamentos.

A atenção farmacêutica é importante para prevenir o uso concomitante dos medicamentos, abrangendo desde a dispensação, aconselhamento sobre o uso adequado de medicamentos, acompanhamento da terapia, a vigilância de reações adversas e educação sobre saúde (TEIXEIRA, *et al.*, 2021).

Assim, compreendemos a importância de fornecer informações detalhadas ao paciente sobre a administração do medicamento, incluindo a quantidade a ser consumida e a posologia, a fim de evitar a ultrapassagem da dose recomendada, o que é essencial para garantir a eficácia do tratamento.

CONCLUSÃO

Diante dos estudos analisados nessa revisão, observou-se a necessidade da expansão de informações acerca do uso indiscriminado de fitoterápicos ansiolíticos. Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral esclarecer os riscos da automedicação de fitoterápicos no tratamento do transtorno de ansiedade e depressão, onde se considera que o mesmo foi atendido, pois, efetivamente, o presente trabalho elucida sobre a automedicação com fitoterápicos ansiolíticos e possíveis interações e riscos.

Quanto à ação dos fitoterápicos ansiolíticos, pouco se encontra especificamente sobre a classe, apesar das dificuldades na busca de artigos que englobem a temática, pode-se afirmar que as vantagens do uso de fitoterápicos no tratamento da ansiedade e depressão são inúmeras. Observou-se também que os riscos da automedicação e interações existem e estão correlacionados um com o outro, criando, assim, um alerta aos que são adeptos dessa prática, que tem seu controle dificultado pelo fácil acesso a esses produtos e medicamentos sem o conhecimento necessário.

Diante do exposto, torna-se evidente que é preciso que existam mais estudos acerca do tema, para que melhor seja entendido e difundido, garantindo, dessa forma, o conhecimento e incentivo aos que possuem interesse em se aprofundar sobre a temática e, assim, contribuir para que a população esteja mais bem informada de que o natural também causa malefícios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, M. A. *et al.* A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos como terapia alternativa e seus riscos à saúde. **Cadernos Camilliani**, v. 16, n. 1, p. 1020-1035, 2021. Disponível em: <<http://www.saocamilo-es.br/revista/index.php/cadernoscamilliani/article/view/311/161>>. Acesso em: 04 set. 2023.

ANDRADE, T.; ALMEIDA, B. O uso de fitoterápicos no tratamento de ansiedade. **REPOSITÓRIO FACULDADE LABORO**. 2020. Disponível em: <<http://repositorio.laboro.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/138>>. Acesso em: 01 abr. 2024.

AQUINO, V. M. DE; CAPOBIANCO, M. P. O USO DOS FITOTERÁPICOS EM PACIENTES COM DEPRESSÃO. **REVISTA CIENTÍFICA UNILAGO**, v.1, n.1, 2022. Disponível em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/571>. Acesso em: 19 mar. 2024.

BEZERRA, A. L. D. **USO DA PLANTA MEDICINAL ERVA-DE-SÃO-JOÃO (*Hypericum perforatum*) NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO**. 2019. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, Paraíba, 2019. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/8295>. Acesso em: 01 abr. 2024.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Portaria Nº 971, de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 03 maio. 2006a. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html. Acesso: 07 set. 2023.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Secretaria de Ciências, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília-DF. 2006b. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf. Acesso em: 08 set. 2023.

BUENO, M.J.A; MARTÍNEZ, B.B; BUENO, J.C. Manual de Plantas Medicinais e Fitoterápicos Utilizados na Cicatrização de Feridas. **Universidade do Vale do Sapucaí**, Pousa Alegre, 2016. Disponível em: https://fitoterapiabrasil.com.br/sites/default/files/documentos-oficiais/cicatrizacao_de_feridas-univas.pdf. Acesso em: 17 nov. 2023.

CARVALHO, L. G.; LEITE, S. DA C.; COSTA, D. DE A. F. Principais fitoterápicos e demais medicamentos utilizados no tratamento de ansiedade e depressão. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e25178–e25178, 5 ago. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/25178/14519>>. Acesso em: 02 set. 2023.

CHAGAS, A. L. S. *et al.* Aplicações terapêuticas do *Hypericum perforatum* (erva-de-são-joão) no tratamento da ansiedade e depressão: revisão integrativa. **Anais da Faculdade de Medicina de Olinda**, [S. l.], v. 1, n. 9, p. 55–63, 2023. Disponível em: <https://afmo.emnuvens.com.br/afmo/article/view/252>. Acesso em: 01 abr. 2024.

CINIGLIA, N.; FIORELLI, R. K. A.; VIANNA, L. M. Valeriana Officinalis no Controle da Ansiedade em Pessoas Vivendo com HIV/aids – há uma possibilidade? **Revista Neurociências**, [S. l.], v. 28, p. 1–17, 2020. DOI: 10.34024/rnc.2020. v28. 10810. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/10810>. Acesso em: 26 mar. 2024.

CORRÊA, D. H. R.; CORRÊA, L. E. R.; CORREA, W. R. PLANTAS MEDICINAIS COM ATIVIDADES ANSIOLÍTICAS E ANTIDEPRESSIVAS. **15º JORNADA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA E 12 SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO DO IFSULDEMINAS**, v. 15, n. 1, 2023. Disponível em: <<https://josif.ifsuldeminas.edu.br/ojs/index.php/anais/article/view/899>>. Acesso em: 15 abr. 2024.

CUNHA, T. D. H.; SILVA, Y. V. N. DA. Principais efeitos terapêuticos da jurema preta (*mimosa tenuiflora* (willd.) Poir.) e as perspectivas existentes para produção de novos medicamentos fitoterápicos. **repositorio.animaeducacao.com.br**, 15 dez. 2022. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/31070>>. Acesso em: 03 set. 2023.

DA SILVA, P. E. S.; FURTADO, C. DE O.; DAMASCENO, C. A. Utilização de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos no Sistema Público de Saúde Brasileiro nos últimos 15 anos: Uma Revisão Integrativa / Use of Medicinal Plants and Herbal Medicines in the Brazilian Public Health System: an Integrative Review. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 12, p. 116235–116255, 29 dez. 2021. Disponível em: <<https://scholar.archive.org/work/pqett75ezjc23gjq6knqdmazse/access/wayback/https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/41185/pdf>>. Acesso em: 07 set. 2023.

DIAS, C. G. P. *et al.* Possibilidades de uso de *passiflora incarnata* em uma perspectiva fitoquímica e farmacológica. **Research, Society and Development**, v.12, n.9, 2023. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/43008/34814/455795>>. Acesso em: 24 mar. 2024.

DUTRA, A. S. de S.; DUTRA, R. F. F.; DE OLIVEIRA, K.; PARENTE, E. P.; DE MORAIS, D. F.; DE FIGUEIREDO, C. M.; DA SILVEIRA, R. E. B.; LARANJEIRA, A. O. Potencial ansiolítico de fitoterápicos no tratamento de distúrbios psiquiátricos. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 3472–3484, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n1-280. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/66767>. Acesso em: 15 abr. 2024.

FERREIRA, S. H. **USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DA OBESIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**. 2022. 43 f. Monografia. Faculdade De Enfermagem Nova Esperança de Mossoró. Mossoró, Rio Grande do Norte, 2022. Disponível em: <https://www.sistemasfacenern.com.br/repositorio/admin/uploads/arquivos/6fb52e71b837628ac16539c1ff911667.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2024.

FERREIRA, T. A. *et al.* Interações entre plantas medicinais e medicamentos em portadores de hipertensão arterial sistêmica e Diabetes mellitus. **Revista Fitos**, v. 16, n. 4, p. 490–507, 2022. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/62466>. Acesso em: 01 abr. 2024.

FREITAS, M. E. H. **Relatório de Estágio e Monografia Intitulada “O impacto do consumo de Piper methysticum a nível toxicológico”**. 2021. 97 f. Relatório de Estágio e Monografia (Mestrado). Faculdade de Farmácia, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2021. Disponível em: <<https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/99085>>. Acesso em: 15 abr. 2024

GOMES, M. S. *et al.* USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 118–126, 2020. Disponível em: <https://revista.facene.com.br/index.php/revistane/article/view/509>. Acesso em: 01 abr. 2024.

GONÇALVES, R. N. *et al.* Plantas medicinais na atenção primária à saúde: riscos, toxicidade e potencial para interação medicamentosa. **Revista de APS**, v. 25, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufff.br/index.php/aps/article/view/16611>. Acesso em: 01 abr. 2024.

GUIMARÃES, L. F. DA. C. *et al.* AVALIAÇÃO DE EFETIVIDADE TERAPÊUTICA DA PASSIFLORA INCARNATA NA REDUÇÃO DA ANSIEDADE DURANTE O TRATAMENTO ODONTOLÓGICO. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 12, n. 1, 2023. Disponível

em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1717>. Acesso em: 15 mar. 2024.

KONSTANTINOS, Fanaras; HEUN, Reinhard. Os efeitos da suplementação de Rhodiola Rosea na depressão, ansiedade e humor – Uma Revisão Sistemática. **Psiquiatria Global**, v. 1, pág. 72-82, 2020. Disponível em: <https://sciendo.com/article/10.2478/gp-2019-0022>. Acesso em: 15 abr. 2024.

LEAL, J. A.; CAPOBIANCO, M. P. UTILIZAÇÃO DE FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO. **Revista Científica Unilago**, v. 1, n. 1, 2021. Disponível em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/594>. Acesso em: 03 abr. 2024.

LIMA, G.; COSTA, T.; ANTUNES, A. A.; GONZAGA, R. V. Concomitant use of anxiolytics and medicinal plants: Is there a risk? **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 7, p. e59711730219, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i7.30219. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30219>. Acesso em: 01 abr. 2024.

LIMA, B. S. DE S. *et al.* Fitoterapia: toxicidade e desinformação. **REVISTA SAÚDE DINÂMICA**, v.9, n.3, 2021. Disponível em: <http://www.revista.faculadedinamica.com.br/index.php/sausedinamica/article/view/98/197>. Acesso em: 01 de abr. 2024.

LIMA, J. A. L. DE. *et al.* Avaliação teórica das propriedades farmacocinéticas, físico-químicas e farmacodinâmicas do composto isolado de valeriana officinalis em transtorno de ansiedade. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 10, p. 74751–74762, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n10-050. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/17722>. Acesso em: 26 de março de 2024.

MARQUES, A. E. F.; OLIVEIRA, P. M. F. DE; MACEDO, I. ESTUDO DA ATIVIDADE FARMACOLÓGICA DO EXTRATO DE Rhodiola rosea L: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **BIOFARM - Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management**, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 295–305, 2023. Disponível em: <https://revista.uepb.edu.br/BIOFARM/article/view/2164>. Acesso em: 01 abr. 2024.

MOREIRA, R. R. D. *et al.* Fitovigilância no Serviço Especial de Saúde de Araraquara - São Paulo - Brasil. **Revista Fitos**, v. 17, n. 1, p. 53–63, 2023. Disponível em: [https://revistafitos.far.fiocruz.br/?journal=revistafitos&page=article&op=view&path\[\]=1167](https://revistafitos.far.fiocruz.br/?journal=revistafitos&page=article&op=view&path[]=1167). Acesso em: 01 abr. 2024.

MARTINS DE OLIVEIRA, L.; PEREIRA DE MENEZES FILHO, A. C.; PORFIRO, C. A. Use of Passiflora incarnata L. in the alternative treatment of generalized anxiety disorder. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 11, p. e2349119487, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i11.9487. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9487>. Acesso em: 08 abr. 2024.

NICÁCIO, R. A. R. *et al.* Potenciais interações entre medicamentos alopáticos e fitoterápicos/plantas medicinais no Município de Rondonópolis – MT. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 417–422, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/33253>. Acesso em: 01 abr. 2024.

PELLIPE, I. Interação de fitoterápicos e medicamentos alopáticos. **Faculdade Laboro, São Luís**, 2022. Disponível em: <<http://repositorio.laboro.edu.br:8080/jspui/bitstream/123456789/427/1/Isabella%20Felippo.ppd>>. Acesso em: 17 de novembro de 2023.

ROCHA, H. C. B.; ARAKAWA, J. A. R. Tratamento para ansiedade com fitoterápicos. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, [S.l.], v. 38, n. especial, p. 143-158, nov. 2022. Disponível em: <<http://publicacoes.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/2761>>. Acesso em: 01 abr. 2024.

SANTI, R. F. DE.; ESQUIVI, E. C. O USO DA VALERIANA OFFICINALIS NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS DE ANSIEDADE. **REVISTA CIENTÍFICA UNILAGO**, v.1, n.1, 2022. Disponível em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/571>. Acesso em: 20 mar. 2024.

SANTOS, R. da S.; SILVA, S. de S.; VASCONCELOS, T. C. L. de. Aplicação de plantas medicinais no tratamento da ansiedade: uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 5, p. 52060–52074, 2021. DOI: 10.34117/bjdv.v7i5.30316. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/30316>. Acesso em: 26 mar. 2024.

SILVA, A. P. DA; PACHÚ, C. O. A *Matricaria Recutita* (CAMOMILA) NO CONTROLE DA ANSIEDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Journal of Biology & Pharmacy**, v. 17, n.4, 2021. Disponível em: <https://revista.uepb.edu.br/BIOFARM/article/view/2281/1868>. Acesso em: 26 mar. 2024.

SILVA, L. DE A. M.; SANTOS, L. S. M.; SIQUEIRA, L. DA P. Passiflora incarnata no tratamento da ansiedade e no distúrbio do sono. **Research, Society and Development**, v.11, n.15, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36724/30716>. Acesso em: 23 mar. 2024.

SILVA, F. M. DA *et al.* PIPER METHYSTICUM (KAVA-KAVA) E O SISTEMA NERVOSO CENTRAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. **Abordagens Interdisciplinares sobre Plantas Medicinais e Fitoterapia: Saúde, Sustentabilidade e Biodiversidade**, p. 67–79, 2022. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/220308123.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2024.

SOUSA, L. M. *et al.* A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Rev. Investigação em enfermagem**, p. 17-26, 2017. Disponível em: <http://www.sinaisvitais.pt/images/stories/Rie/RIE21.pdf#page=17> . Acesso em: 08 nov. 2023.

TEIXEIRA, L. DA S. *et al.* Interações de medicamentos alopáticos com fitoterápicos à base de Ginkgo bilobae Valeriana officinalis. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 12, p. e232101220444, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20444>. Acesso em: 01 abr. 2024.

VASCONCELOS, T. M. V. **PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO: REVISÃO DE LITERATURA**. 2022. 46 f. Trabalho De Conclusão de Curso. Universidade Federal De Pernambuco, Recife, Pernambuco, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/48121>>. Acesso em: 01 abr. 2024.

ZENI, F. *et al.* PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS NA PROMOÇÃO À SAÚDE NO TRANSTORNO DE ANSIEDADE: UMA REVISÃO DA LITERATURA DE APOIO AOS PROFISSIONAIS. **Infarma - Ciências Farmacêuticas**, v. 33, n. 1, p. 6–17, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14450/2318-9312.v33.e1.a2021.pp6-17>. Acesso em: 01 abr. 2024.